

ESCOLA PROFISSIONAL DE AMPARO



RELATORIO DOS TRABALHOS DE 1919

O DIRECTOR

Horacio A. da Silveira

1920

SA PINDORAMA = IRMÃOS LOMBARDI
Rua 13 de Maio n. 36 | Rua 7 de Setembro, 57
AMPARO | SERRA NEGRA

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

ESCOLA PROFISSIONAL DE AMPARO



RELATORIO DOS TRABALHOS DE 1919

O DIRECTOR,

Horacio A. da Silveira.

Escola Profissional de Amparo



Amparo, 31 de Janeiro de 1920

Exmo. Sr. Dr. Oscar Rodrigues Alves, DD. Secretario de Estado dos Negocios do Interior

É a segunda vez que, em cumprimento das disposições regulamentares temos a honra de apresentar a V. Exa. os resultados dos trabalhos deste instituto profissional.

Si bem que ainda em organização, no decorrer do anno ha pouco findo, esta Escola, conforme V. Exa. teve ensejo de verificar, por occasião da sua honrosa visita a esta cidade, já pôde demonstrar, com eloquencia, a excellencia do ensino profissional. Ao entregarmos o presente relatorio a V. Exa., sentimo-nos felizes em poder assegurar-lhe que, si mais não pudemos fazer, no curto periodo da nossa direcção, conseguimos, no emtanto, graças aos inestimaveis recursos e apoio de V. Exa. um resultado da maxima importancia para a nobilissima e grandiosa causa da educação profissional popular: — a victoria do typus destas escolas no interior.

Pairava no espirito de quasi todos que se interessam pelo magno problema, de que nos occupamos, que o ensino profissional só poderia dar resultados nos grandes centros industriaes, quer dizer, no nosso Estado, somente na Capital.

Esse modo de pensar era ainda alimentado pelo fracasso quasi que completo das primeiras tentativas da implantação do ensino profissional no interior do Estado.

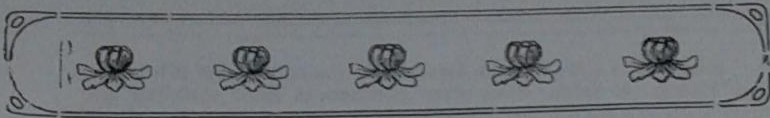
O grande e sempre crescente incremento que vae tendo esta Escola, a ponto de trazer-nos em constante embaraço pela exiguidade do predio e da dotação das officinas, é a prova mais segura de que as cidades do interior, pelo menos as mais populosas, onde já ha algum desenvolvimento industrial e rural, comportam, perfeitamente, o ensino profissional. Para isso é bastante que as escolas sejam adaptadas ás condições regionaes e que não lhes falem os indispensaveis recursos pecuniarios.

Com essas condições, não fazendo menção da escolha do pessoal docente, que reputamos de capital importancia, secundadas por uma propaganda intensa, intelligente e ininterrupta, todas as escolas do interior, bem localizadas, poderão ter o mesmo brilho, dadas as relatividades dos meios, das magnificas escolas profissionais de S. Paulo, que constituem o nosso mais legitimo orgulho.

Attenciosas saudações

O Director,

Horacio Augusto da Silveira.



Importancia do ensino profissional

Hoje, graças ao influxo dos ensinamentos das escolas profissionais, já vamos compreendendo a razão da superioridade do artifice estrangeiro sobre o nacional.

A vantagem verificada naquelle sobre este, corria, geralmente, por conta da inclinação, do talento de certos povos, principalmente os de origem anglo saxonica para as artes mechanicas. O operario nacional não podia ser comparado, de modo algum, ao operario estrangeiro. Este era-lhe superior em tudo: na aptidão para o trabalho, na capacidade de produção, na facilidade de crear e aperfeiçoar.

Dahi o dizer-se ser o brasileiro avesso ás artes mechanicas. Veio o ensino profissional, tomou vulto o nosso desenvolvimento industrial, e a apparecida incapacidade do operario nacional para os trabalhos manuaes vae desaparecendo, como por encanto. E' que o operario yankee ou europeu vinha de grandes centros industriaes; lá aprendera nas officinas modernas aparelhadas de todos os recursos precisos ou nas escolas apropriadas, o officio que havia escolhido para o seu ganha pão. Era, enfim, um official de escola.

O nacional sem nenhum campo de experiencia, sem escola, sem as verdadeiras noções das artes mechanicas, não podia, absolutamente, entrar em concorrência com os elementos estrangeiros. O que nos faltava pois, era educação technica.

Com o incremento das nossas industriaes, que vieram crear um meio propicio ao desenvolvimento do nosso operariado, com a acção altamente educativa das nossas escolas profissionais, mui sensivel já é a transformação operada nos artifices nacionaes. As escolas profissionais, principalmente, muito têm cooperado para essa promissora transformação.

Mal terminam o curso são os seus alumnos avidamente procurados pelas grandes e pequenas officinas. E' uma lucta para os directores conseguirem segurar os apprendizes, até o fim do curso, porque desde que adquirem alguma habilitação, são logo seduzidos por esplendidas ofertas dos industriaes. Essa preferéncia pelos operarios formados pelas escolas profissionais vem demonstrar, eloquentemente, o valor dos nossos methodos educativos, o papel preponderante que está destinado a esses institutos na formação do operariado nacional.

Os nossos alumnos são rapazes disciplinados e educados; manejam, com facilidade, todas as machinas, tendo ainda sobre os demais operarios a grande vantagem de conhecerem o desenho profissional e saberem mathematicas elementares (arithmetica e geometria).

O desenho constitue a base do nosso ensino. Os professores, refere Omer Buyse, na sua interessante obra «Methodes Americaines d'Education general et technique», nos Estados Unidos, vêm no desenho uma preparação profissional muito importante, porque elle não é reproductivo mas constructivo. Os methodos americanos, que nos servem de modelo, visam «desenvolver a reflexão pessoal, as faculdades creadoras, os habitos de pensamento exacto e a originalidade»; o desenho é, pois, ao mesmo tempo um meio de formação profissional e de cultura geral. Os nossos artifices educados nessa escola são, nas officinas em que se acham, optimos obreiros: produzem mais, porque têm consciencia do seu officio e o espirito de iniciativa bastante desenvolvido, para resolverem as difficuldades que lhes surgem no trabalho; entendem os desenhos, conhecem escalas e sabem calcular com precisão. Não são como os operarios formados nas officinas particulares, pelos methodos rotineiros, meros imitadores. Alem da formação de operarios habéis e educados, ás escolas profissionais cabe outra obrigação não menos importante. Ellas terão a incumbencia de nacionalizar os elementos descendentes de estrangeiros, que constituem a maioria da sua matricula. Felizmente, hoje, com a reforma das escolas, que creou cursos de lingua patria e educação moral e cívica, historia e geographia, ficam esses institutos sufficientemente aparelhados para essa grandiosa obra de assimilação.

Relevantissimo, pois, será o papel que está destinado ás nossas escolas, nessa dupla faina de absorver os filhos de estrangeiros e de preparar os nossos jovens para o desenvolvimento das nossas industrias.

O Brasil pelas suas opulentissimas riquezas mineræes está atrahindo a attenção de todos os paizes importantes que tomaram parte na grande guerra, ha pouco lida, e que hoje estão empobrecidos de materias primas.

Os grandes capitalistas desses paizes, fabulosamente enriquecidos, durante a guerra, são agora, justamente, sobrecarregados de impostos e, por isso, procuram os paizes novos, onde possam, sem os pesados encargos, empregar seus capitæes. Da Allemanha, principalmente é de esperar se uma grande emigração de capitæes, para escaparem das taxações onerosas da guerra e pela necessidade que esse paiz tem de materias primas para alimentar o seu maravilhoso apparelho industrial e enfrentar a grande concorrência commercial dos allidados.

Com os capitalistas virão necessariamente os technicos e um avultado número de operarios adestrados nos varios ramos de industrias.

O Brasil, cujas riquezas siderurgicas são capazes de satisfazer, por muitos seculos, as necessidades de todos os paizes do mundo, será, está sendo, como dissemos, o alvo de todas as nações que precisam dos minerios, para viver, como dos proprios viveres. Dentro de pouco tempo, d'alguns annos apenas, o nosso paiz será invadido por uma gigantesca onda de capitæes e operarios estrangeiros. Esse movimento, para o qual não estávamos preparados, veio crear um complicado problema para a nossa nacionalidade. Ou tomaremos parte activa na exploração das nossas riquezas naturæes e, dentro d'alguns decennios, seremos um dos maiores povos do mundo, ou deixaremos que o estrangeiro apodere-se das nossas minas, das nossas terras, das nossas riquezas todas, e passaremos para a humilhante condição de colonos. Mas temos fé de que o Brasil não se deixará esmagar por essa avalanche de dinheiro e de competencia; sa-

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo
Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

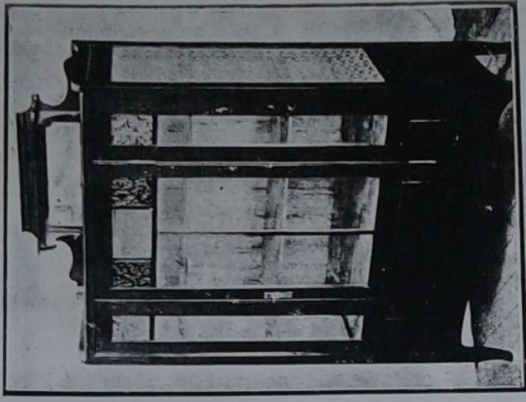
...a quia, em
...das as
...dendo,
...a idade
...a capa-
...temos
...io com os
...gado e
...das offi-
...mada no
...alun-
...nolizagem,
...ndo de
...brigou a

300

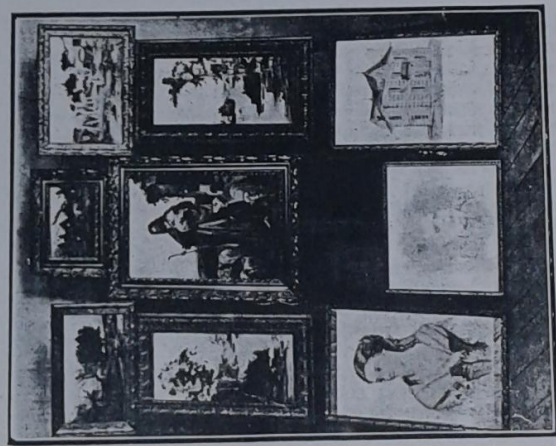
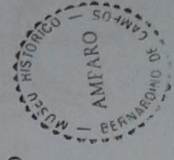
1:826\$432

...de des-
...icamento
...o, poderão
...o com
...mpleto. Os
...sabendo
...indus-
...ntos tech-
...officinas
...bes sob a
...s suas
...es machi-
...c...ministra-
...melhor

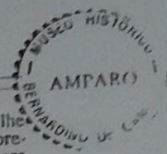
...ção de di-



Trabalho de 3.º ano



Trabalhos da Secção de Pintura



berá defender os seus direitos e aproveitar-se-á do feliz ensejo que se lhe apresenta, para ganhar um seculo talvez, na sua evolução social Para isso precisamos improvisar recursos, acautelar-nos de todos os modos, estar sempre alertas.

Difficilima será a missão dos nossos estadistas nessas conjuncturas. O Estado de São Paulo, principalmente, pelas suas excepçoes condições de clima, posição geographica e adeantamento, está destinado a ser o centro da industria no Brasil. As nossas escolas profissionaes serão o baluarte dessa luta que se avizinha. Essas escolas precisam, pois, ser rapida e largamente espalhadas por toda a parte.

Sendo um typo escolar, pela sua natureza, caro, não podendo por isso ser creado em qualquer lugar, visto como só os centros maiores, pela falta de comprehensão da nossa população pelo trabalho manual, podem-offerecer uma matricula compensadora, como diffundir a educação profissional por todos os recantos do interior, com o maximo proveito e o menor dispendio possivel? Pensamos que o unico meio de resolver esse problema é o Governo dar ás escolas profissionaes do interior a feição de

Escolas Regionaes

O Governo deveria instalar as escolas profissionaes nas cidades mais prosperas e que, pela sua collocação, serviço de estrada de ferro e importancia commercial, fossem séde de uma região. Essas escolas teriam predios simples, porém amplos, com capacidade para uma grande matricula.

Os alumnos dos lugares mais proximos poderiam frequentar a escola, diariamente, tendo para i:so passe livre, regressando, á tarde, ás suas casas.

Para os alumnos das localidades e cidades mais distantes, essas escolas manteriam um internato. No começo, os internados seriam custeados pelo Governo auxiliado pela camara municipal da localidade.

Mais tarde, quando as escolas se desenvolvessem, as despezas dos internados seriam cobertas com a propria renda das escolas. Desse modo, o ensino profissional seria largamente desseminado por todo o interior, concorrendo as proprias escolas, com o producto dos seus trabalhos para a solução desse grande problema, da maxima importancia, para o nosso desenvolvimento economico. A melhor prova de que a idéia aventada neste capitulo dará excellentes resultados, temos neste Estabelecimento que, hoje, com a instituição da sopa escolar e com passes livres nos ramaes de Soccorro e Serra Negra, já vae servindo o nucleo desta região.

Quando assumimos a direcção desta Escola, ha dois annos, a sua matricula era tão pequena, que temia se aguardal-a a mesma sorte da escola de Jacarehy. No emtanto, hoje (escrevemos este relatorio em 1920) graças a uma propaganda intensa, a varias medidas adoptadas, sendo uma dellas a feição regional que demos á Escola, estão matriculados 230 alumnos, faltando ainda alumnos de Jaguary Pedreira e Coqueiros, que por enquanto estão sem passe, e de Serra Negra, cujo horario de estrada de ferro, não permite o regresso dos alumnos, diariamente. O predio já é insufficiente para esse numero de alumnos. Para poder attender a todos os candidatos, tivemos que funcionar o curso de mechanica e marcenaria, em dois periodos. Essas officinas que têm capacidade, cada uma, para 30 alumnos, estão — a primeira com 71, e a segunda com 66 aprendizes.

Tivesse a escola um prédio muito maior e um internato, e estaria resolvido, nesta zona de que Amparo é sede, o problema do ensino profissional.

Matricula

Estiveram matriculados nos cursos desta Escola 285 alumnos, assim distribuidos:

Mechanica	80
Marcenaria	54
Correaria	46
Segeiro	21
Pintura	21
Desenho Profissional	63
	285

Cursos

MATHEMATICAS ELEMENTARES

E DESENHO PROFISSIONAL

Todos os alumnos estudam mathematicas elementares e noções de arithmetica e geometria e desenho applicados ás respectivas artes. São materias essas basicas, essenciaes, para um bom artifice. O officio, bem ou mal, todos podem aprender, nas officinas particulares. Porém só poderá ser um artifice habil, independente, aquelle que, na vida pratica estiver aparelhado para vencer as difficuldades do seu officio. O desenho e o calculo são as melhores armas do operario moderno. Como trabalhar, hoje, nas grandes officinas, onde tudo é feito por machinas e sob plantas, o operario que desconhecer o desenho e não estiver apto para os pequenos calculos?

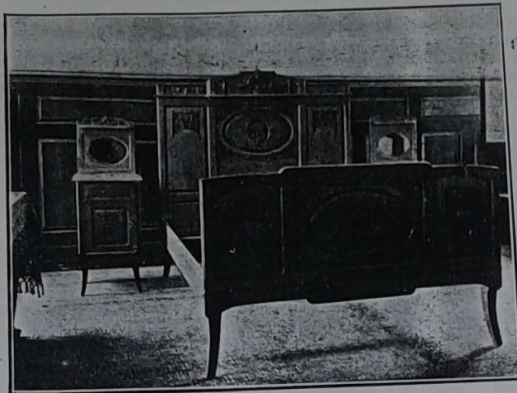
A mathematica e o desenho applicados ás artes merecem-nos todo o cuidado e constituem mesmo a base dos nossos processos educativos. Essas disciplinas são ensinadas a todos os alumnos, em dias alternados, no periodo da manhã, antes dos trabalhos das officinas. Têm um cunho essencialmente pratico.

MECHANICA Com grande prazer registamos que este é o curso preferido pelos alumnos. Paiz novo, com riquezas mineraes incalculaveis, com quédas de agua capazes de desenvolver forças prodigiosas, o nosso progresso repousará fatalmente na mechanica e na electricidade. Felizmente os brasileiros vão revelando grande pendor pela mechanica. Temos luctado com grande difficuldade para poder corresponder á grande acceitação deste officio, pela exiguidade da nossa officina e pela deficiencia de machinarios.

A nossa lotação é apenas para 30 alumnos, sendo reduzidissimo o nosso machinario. Possuimos apenas tres tornos regulares, uma pequena plaina horizontal, um furador e um esmerilhador. E' de urgente, de inadiavel necessidade a aquisição, no minimo, de mais tres tornos mechanicos e uma frezadora. Resente-se o nosso curso de uma grande falha que, felizmente, será reparada no corrente anno: — não temos fundição.

Ao escrevermos este relatório, estamos installando um moderno forno para fundir ferro.

A fundição, além da grande vantagem de vir completar o curso de mechanica, constituirá, com o tempo, uma esplendida fonte de renda para a Escola.



PROVA FINAL



PROVA FINAL



Será, a nossa, a primeira fundição, nesta zona, ficando, por conseguinte, a Escola em excellentes condições para produzir, já por não ter concorrentes, já porque os seus productos serão mais baratos e não menos perfectos do que os executados nas officinas particulares. Poderemos attender ás necessidades de fundição desta cidade, das cidades circumvisinhas e até mesmo das localidades de parte do sul de Minas Geraes.

O curso é de tres annos e comprehende: — serviços de forja, de serralheria, ajustagem em geral e torno. Ha duas aulas semanaes, dirigidas pelo proprio mestre do curso, onde os alumnos apprendem as imprescindiveis theorias de mechanica.

MARZENARIA Este tambem é um curso de grande attracção, comportando todo o desenvolvimento que se queira dar. A nossa secção de marcenaria está muito adeantada e acreditada. O brilho desse curso é devido em grande parte, á acção do auxiliar da secção, sr. Ennio Freddi, que é um artista de raro valor e extremamente dedicado á causa do ensino profissional. Os nossos productos têm enorme procura nesta cidade, tendo já a sua fama repercutido em pontos distantes daqui. Já temos trabalhado para Jardinópolis, S. Manoel, S. Paulo, etc. e recusado, por falta de tempo, encomendas de outras localidades. A nossa secção de moveis na "Exposição Municipal", no anno passado, foi um verdadeiro successo. No corrente anno, será installada a secção industrial de marcenaria, que ficará sob a habil direcção do actual auxiliar, sr. Ennio Freddi.

Essa secção está destinada a ter um grande desenvolvimento. Antes de creada, já temos para a mesma encomendas de muitos contos de réis. A secção industrial ao mesmo tempo que será um curso de aperfeiçoamento, pois que os alumnos diplomados ahí continuam a estudar o desenho e a receber a orientação do mestre, constituirá uma fonte segura de renda para o Estado. A duração do curso de marcenaria é de tres annos, cabendo ao desenho parte importante no ensino. Os alumnos executam os trabalhos deante das plantas, por elles mesmos levantadas.

PINTURA O ensino deste curso comprehende: letras, pintura de casa, em geral, decorações finas e alguns trabalhos artisticos. Está este curso a cargo de um bom mestre nacional, que esteve na Italia estudando pintura. Por falta de comprehensão do povo, este curso ainda não teve a acceitação que merece. Attribuímos isso ao meio. Geralmente o povo julga o valor das cousas pelos seus resultados immediatos. Ora sendo rarissimas as applicações de pintura aqui, pois poucas construcções ha, os paes dos alumnos duvidam do resultado da pintura na vida pratica.

Raciocinassem elles melhor, tivessem o espirito mais illuminado, e comprehenderiam que nos achamos num grande, novo e prospero Estado, onde as construcções de casas, pontes, estradas de ferro, etc., augmentam, dia a dia, num crescendo sem par, não havendo pintores-pedreiros que cheguem para attender ás necessidades dessa febre de edificações.

Faz-se mistér, pois, uma propaganda mais demorada em pról desta secção. Não cremos, porém, que a pintura venha a dar resultados compensadores nesta cidade. Está deslocada. O curso de pintura ficará bem nas cidades de grandes construcções, onde o gosto artistico esteja bastante desenvolvido.

SELLARIA E TRANÇAGEM Ha muitos annos que Amparo produz artigos para montaria, sendo muito acreditados os seus productos, até nos mais remotos sertões do Brasil. Essa secção ficou, pois, muito bem localizada aqui, e vae dando bons fructos.

Os nossos trabalhos, quer os de montaria e correaria, quer os de trançagem são muito apreciados e vendaveis. A matricula neste curso é muito oscillante, devido aos constantes extravios de alumnos. Sendo um officio relativamente facil, principalmente o ramo de trançagem, os apprendizes, dentro de um anno, ficam habilitados a ganhar alguma cousa e, por isso, abandonam a Escola e vão procurar, com o seu trabalho, os meios para a sua subsistencia. As officinas daqui estão repletas de nossos ex-alumnos. Muitos, conforme já verificamos, procuram as fazendas, onde facilmente se empregam como correiros e trançadores. Embora esses rapazes não consigam attingir na Escola o aperfeiçoamento desejado, ficam, no entanto, mais ou menos aparelhados para ganhar a vida, honradamente. Tem a Escola, assini mesmo, realiado o seu fim.

SEGEIROS Este curso, por instancia nossa, foi creado, ha pouco tempo. Póde-se dizer que é um officio novissimo, o de segeiros, no Brasil. E' preciso não se confundir o ferreiro e o carpinteiro com o segeiro. O segeiro, si bem que o seu serviço seja baseado na ferraria e na carpintaria, é um especialista. Precisa ter conhecimentos especiaes e gosto artistico.

Nos paizes europeus, nos Estados Unidos e na Argentina, este officio está largamente desenvolvido.

Aqui, mesmo nas boas officinas que se encarregam da construcção de carruagem, ha poucos segeiros verdadeiros, e quasi todos estrangeiros. Em geral, o serviço de sejaria é feito por carpinteiros e ferreiros boçaes, e é por isso que as nossas carruagens são pesadas, antiquadas, anti-estheticas, ficando muitissimo a desejar.

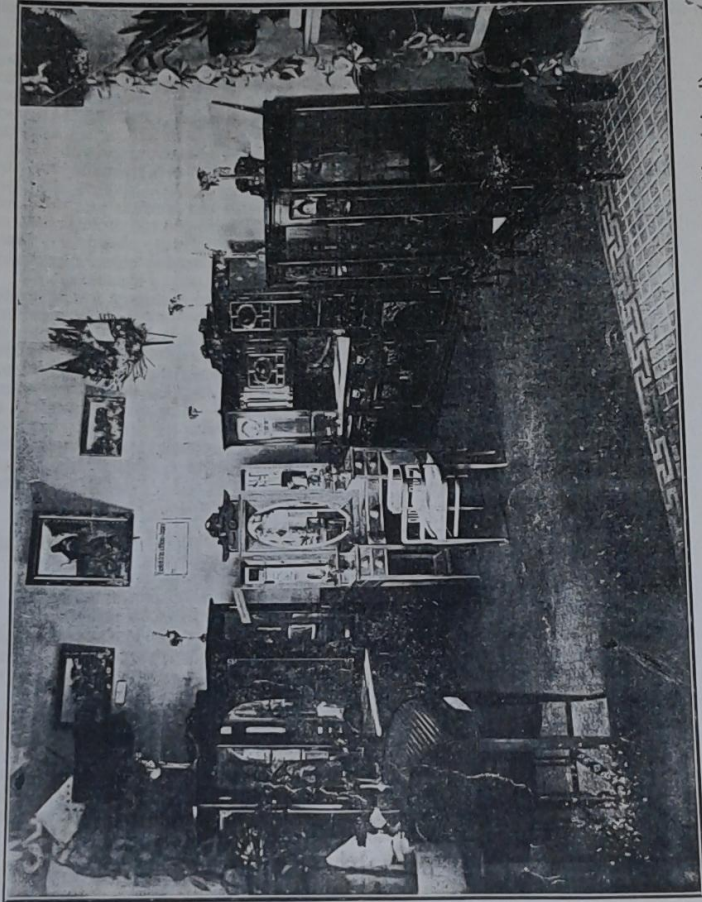
O nosso curso propõe-se a dar o segeiro completo. Comprehende tres partes:—ferraria-mechanica, carpintaria e pintura applicada ao ramo. Os alumnos, além da apprendizagem de desenho e de mathematica, que constitue a base do nosso methodo, recebem, tambem em aulas especiaes, explicações sobre calculo de resistencia e outras noções concernentes ao ramo de segeiro. E' de grande futuro o officio de segeiros no nosso Estado.

Com o movimento prodigioso da nossa lavoura e das nossas estradas de rodagem, é extraordinario o consumo de toda a especie de viaturas. Precisamos, pois, para restringir ou evitar mesmo a importação de carruagens, produzilas, em grande escala, boas, elegantes e baratas.

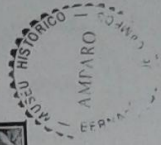
CURSO NOCTURNO A Escola mantém, á noite, das 19 ás 21 horas, um curso de desenho profissional e de mathematicas, exclusivamente para os operarios da cidade. Desse modo vae a Escola aperfeiçoando os operarios que, pelos seus trabalhos diurnos, não podem participar dos beneficios do ensino profissional.

Exposição Municipal

Convidada pelos promotores da «Exposição Municipal» desta cidade, que teve lugar no dia 15 de Novembro, para tomar parte na secção industrial, esta Escola, apesar do curto prazo de dois mezes que lhe foi dado para esse



Aspecto geral da "Secção de Marcenaria" (Exposição Municipal)



Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

**Documento Escola Profissional de Amparo
Relatório dos trabalhos de 1919**

**Visita ao centro de memória
acompanhada pelo Prof. José Fernando Gabriel**

Fotografias e montagem: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018

Centro de Memória da Etec João Belarmino, em Amparo

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 18/04/2018